

# LUPA NEWS



## Guerra em Cabo Delgado: o papel dos Actores Externos “Só a intervenção militar não vai levar o país para o lado nenhum”



### O regresso da agressão?

Paciente zero  
aperta medidas  
para prevenção  
da COVID-19 em  
Maputo a um  
nível desafiante



### Estado de Tempo

INAM diz que Sistema de  
Baixa Pressão continua  
a evoluir para Depressão  
Tropical e pode ocorrer a  
partir de amanhã nas zonas  
centro e sul do país  
Atenção: Depressão Tropical  
não é Ciclone Tropical



## Guerra em Cabo Delgado: o papel dos Actores Externos

# “Só a intervenção militar não vai levar o país para o lado nenhum”

O pesquisador sênior do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Salvador Forquilha, considera que a intervenção militar de outros actores estatais pode ser importante, mas tem dúvida que a intervenção militar só em si, possa resolver o problema em Cabo Delgado, daí que apela para que seja preciso que se vá com muito cuidado. O pesquisador do IESE apela para que use uma abordagem holística na busca de soluções. Salvador Forquilha fez esses comentários em um evento organizado na última sexta-feira, 5 de Fevereiro, online, pelo Clube de Lis-

boa, Moderado por Fernando Jorge Cardoso, director Executivo do Clube Lisboa. O evento teve como título: Guerra em Cabo Delgado: o papel dos actores Externos.

“É preciso aprender com outras experiências. O Sahel, por exemplo. Eu penso que para caso de Moçambique é preciso ir com muito cuidado, não estou a dizer que não seja importante a intervenção militar. Mas se houver uma intervenção militar, se

as autoridades moçambicanas permitirem isso vai ter que ser, na minha opinião, combinado com um outro elemento que seja importante para fazer face as chamadas queixas”, comentou.

Salvador Forquilha justifica que é preciso tomar em conta isso, “porque só uma solução militar não vai levar o país para o lado nenhum. Poderá eventualmente talvez enfraquecer o grupo, momentaneamente, como aliás, temos exem-

plos de outras partes de África, mas isso não vai significar erradicar o grupo. Eu acho que seria uma ilusão pensar nesse sentido. Qualquer que seja uma intervenção militar, qualquer que seja o actor, qualquer que seja o país, vai ter que ser, na minha opinião, muito bem pensada e sobretudo muito bem coordenada com as próprias autoridades moçambicanas porque vai exigir um complemento muito forte dos

problemas, digamos assim, de governação, do país, mas também, dos países limítrofes de Moçambique”, considerou.

“Não vejo que isso possa resolver-se em curto espaço de tempo enquanto não tivermos uma abordagem muito mais holística e incorporar para a resolução elementos que dizem respeito a adesão desses jovens terroristas”, sublinhou, Salvador Forquilha.

► Continua na pag 08

## O regresso da agressão?

# Paciente zero aperta medidas para prevenção da COVID-19 em Maputo a um nível desafiante



**O** paciente zero da pandemia da COVID-19 em Mocimbo do Baixo, Eneas Comiche, reforçou, a um nível curioso, as medidas para prevenção da Pandemia da COVID-19 no Conselho Autárquico de Maputo: “8. No transporte colectivo de passageiros devem ser observadas as seguintes regras de prevenção: a) Respeitar o limite máximo de passageiros, da lotação do veículo, impondo todas as medidas de protecção, nomeadamente o uso de máscara de protecção ou o uso simultâneo de viseira e máscara de protecção facial; b) Os proprietários dos veículos devem assegurar

a desinfectação regular dos veículos e a higienização das mãos de todos os passageiros à entrada dos veículos; c) Os veículos motorizados dos transportes, vulgo txopela, não devem transportar mais do que um passageiro”, refere um documento que circula desde ontem, quarta-feira.

O documento resulta em cumprimento do Decreto n.º 02/2021, de 4 de Fevereiro, sobre as medidas preventivas e de contenção da pandemia da COVID-19 a vigorarem durante a situação da Calamidade Pública,

e ao abrigo das disposições combinadas do n.º 2 do artigo 1 da Lei n.º 6/2018, de 3 de Agosto, actualizada e republicada pela Lei n.º 13/2018, de 17 de Dezembro, e do n.º 3 do artigo 4 da Resolução n.º 20/AMM/2014, de 3 de Dezembro, Postura de Ocupação de Espaços Públicos.

As condições de transporte público em Maputo são extremamente precárias, ficando sem se saber como é que será possível o cumprimento destas medidas. No documento em circulação o número a seguir é, igualmente, referente à transporte pú-

blico e diz o seguinte: “9. É interdido o transporte de passageiros em viaturas de caixa aberta, vulgo my love.” Quem conhece a realidade de Maputo, sabe que muitos que trabalham no centro da cidade quando chega a noite são psicologicamente obrigados a subirem carros de caixa aberta para chegar em casa por volta das 23h e pelas 4 horas de madrugada se submeterem na mesma rotina.

10. Todos os autocarros e transportes públicos interrompem o trabalho às 21h00. O último autocarro partirá dos terminais às 20h10 e

transportará passageiros ida e volta até 21 horas.

Sabe-se que o moçambicano incluindo as instituições do Estado nunca foi bom para cumprir horários. Aliás, um julgamento nesta semana, marcado para 10h00 na baixa de Maputo teve que ser adiado para dia 15 de Fevereiro tudo porque o carro que transportava as prisioneiras chegou demasiado atrasado e os advogados aproveitaram-se do sucedido para sabotar o dia.

O número 6 do documento diz o seguinte: Todos os mercados retalhistas, o Mercado grossista do Zimpeto e as feiras de insumos e produtos agrícolas devem observar o horário de funcionamento das 6 às 17 horas, de segunda-feira à sábado e das 6 às 12 horas aos domingos.

5. no âmbito da reorganização da venda informal, é proibida a venda informal em locais impróprios. O documento tem, ao todo, 17 pontos dispostos ao longo de três páginas.

Eneas Comiche até pode ter boas intenções mas no ano passado foi conhecido por deixar uma má imagem quando na manhã de 13 de Março, em uma sexta-feira, usou a polícia, gás lacrimogénio e cães para escurraçar vendedores informais principalmente na baixa de Maputo. a narrativa repete-se? Os próximos dias poderão responder. (Lupa News)

## Programa Energia para Todos –Meponda

# Sainica Momade já pode lutar contra homens que casam e engravidam crianças

**A** 18 de Dezembro passado, por volta das 11h30 minutos, quando uma equipa de protocolo vestida a rigor cuidava dos últimos acertos para receber Filipe Nyusi que, 30 minutos depois, iria inaugurar a rede eléctrica do Posto Administrativo de Meponda, a 70 km da cidade de Lichinga, província de Niassa, no norte do país, o Lupa News foi junto da população local para perceber como é a vida em Meponda e que ganho concreto a energia pode trazer. Entre o aglomerado, Lupa conversou com Sainica Momade, uma jovem de 19 anos que defendeu que a energia eléctrica é muito importante aquela zona do país. “A partir de agora já podemos falar para todo o mundo ouvir sobre os problemas que nos preocupam” – exteriorizou-se. Um desses problemas a que se refere Sainica são os casamentos prematuros e gravidez precoce que, segundo ela, em Meponda “são demais”. Enquanto nos explica, Sainica apontou para quatro adolescentes de 13 a 14 anos deitadas na poeira das margens de Lago Niassa – onde fica Meponda. “Todas elas, as quatro, estão grávidas e casadas com “titios”, denúncia com um ar triste e indignado. Nas íris acastanhadas de Sainica havia a mesma violência benigna semelhante à das activistas de grandes cidades. Será que a energia era a mágica para despertar a activista adormecida em Sainica? Resta o tempo, que é mestre das coisas, para responder e este contacto com a reportagem de Lupa News para a compreensão sobre o poder extensivo da energia. Sério.

POR: PATRÍCIO SOARES

As adolescentes grávidas deitadas na areia branca de Meponda, na sequência da visita presidencial, são



finas, e de baixa estatura. As quatro despertam da soneca, olham para Sainica Momade que pergunta, retoricamente, se de facto as futuras mães não têm 13 anos. Estas dos lábios empalidecidos - pela sobrevivência e libertinagem masculina dos homens sobretudo os que acham que tudo podem - projectam sorrisos notadamente para disfarçar a falta de solução e o fim de sonhos tudo porque ainda miúdas devem suportar a insensatez de se envolverem com homens de 40, 50, 60 anos.

“Mas... porque admitem isto?” pergunto, em uma conversa aberta. “Não admitem. Elas não têm solução. São os senhores que obrigam-nas com consentimento dos encarregados destas meninas. É praticamente impossível resistir ou fugir. Nem queixar. Onde é que elas podem queixar? Aqui não há comunicação e tudo isto é praticamente fechado”, responde, Sainica Momade, revelando-se nela o espírito de activismo social. Sainica, a única que no grupo de mulheres está sentada em um banco de madeira, cabelo curto, sem tranças. Será que corre nas suas veias o sangue das grandes rainhas do mundo, as com a capacidade de levantarem revolução? Não sei. A certeza é que é uma das poucas mulheres, na longínqua localidade, que conseguiu concluir a 10ª Classe.

“Esta menina é aproveitada; é muito inteligente e

viva. ela tem uma capacidade extraordinária para representar as outras mulheres, sabe expor preocupações do grupo, uma habilidade que as outras não dispõem”, sublinhou, Januário Zafanias, que estava sentado ao lado, atento para ajudar a traduzir em português a língua Ciyao, adicionado com Chichewa de Malawi, falado em Meponda – que obviamente, domina na entrevista com o grupo das já referidas mulheres.

Em Meponda, Sainica Momade explicou que com a energia eléctrica vai se melhorar, gradualmente, a vida da população e em particular das mulheres uma vez que as mesmas poderão ter acesso a dispositivos de informação como televisão, telemóveis entre outros recursos que quando bem usados pode contribuir para combater os casamentos prematuros e as gravidezes precoces, “que são demais aqui em Meponda”, sublinhou Sainica, com uma voz áspera.

**Há 70 km de Lichinga, província de Niassa: mais de sete mil pessoas em Meponda passam a beneficiar de energia eléctrica**

A população do Posto Administrativo de Meponda, a 70 km da cidade de Lichinga, província de Niassa, no norte do país, passou a beneficiar da energia

da Rede Eléctrica Nacional.

A existência da rede eléctrica em Meponda é extremamente fundamental, dado que isto abre possibilidades de pôr à descoberto o potencial turístico, pesqueiro e agrícola de que Meponda dispõe, atraindo mais turistas e contribuindo para o desenvolvimento do posto administrativo, da província e do país, comentou o Presidente da República, durante o acto de inauguração da Rede Eléctrica do Posto Administrativo de Meponda, no âmbito do Programa Nacional de Energia Para Todos.

“A Electrificação do Posto Administrativo de Meponda no Distrito de Lichinga traduz mais uma etapa rumo ao Programa Energia para Todos que o Governo de Moçambique está a desenvolver em todo o País”, disse Filipe Nyusi.

Para além do potencial turístico que Meponda oferece (o Posto administrativo de Meponda é banhado por Lago Niassa – de águas calmas, azuis e cristalinas, o que cria um quadro turístico de invejar), Filipe Nyusi avançou que a energia oferece possibilidades para investir em sectores de pesca e agricultura que constituem outros sectores-chave para o desenvolvimento da população naquele ponto de Niassa.

**Rede eléctrica de Meponda**

As obras de electrificação do Posto Administrativo de

Meponda foram concluídas em Dezembro do ano passado, período em que foram feitas mais de 200 novas ligações de energia eléctrica que beneficiaram cerca de 800 consumidores incluindo 42 lojas de comércio, edifícios governamentais, escolas e centros de saúde assim como 80 candeeiros de iluminação pública. O plano de electrificação de Meponda criou, em termos de infra-estruturas fornecidas, instaladas e comissionadas; 12,8km de Rede de Baixa Tensão; 4 transformadores de distribuição 33/0.4kV de 10kVA; 70km de Rede de Média Tensão (MT).

Adicionalmente e ao longo da linha de Média Tensão (MT) a 33kV que vem da Subestação de Lichinga à sede do Posto Administrativo de Meponda, foram beneficiadas as localidades de Muangata 1, Muangata 2, Chivigo, Mbetasgone, todas pertencentes ao Posto Administrativo de Meponda, tendo sido ligados um total de 471 clientes.

O custo da obra para a Electrificação do Posto Administrativo de Meponda foi de 0.6 MUSD. A electrificação de Meponda tem como fonte de financiamento o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África (BADEA), Fundo do Kuwait, Fundo de Desenvolvimento Saudita, Banco Islâmico para o Desenvolvimento Internacional (BID), Fundo OPEC/OFID, e EDM (Lupa News).

## Program Energy for All – Meponda

# Sainica Momade can now fight against the men who marry and impregnate children

**O**n December 18th, at about 11:30 am, when a protocol team dressed up was taking care of the last arrangements to receive Filipe Nyusi, who, 30 minutes later, would inaugurate the electrical network of the Administrative Post of Meponda, 70 km from the city from Lichinga, Niassa province, in the north of the country, Lupa News went to the local population to understand what life is like in Meponda and what concrete gain energy can bring. Among the cluster, Lupa talked to Sainica Momade, a 19-year-old girl who argued that electricity is very important in that part of the country. "From now on we can talk to the world to hear about the problems that concern us" - she said. One of those problems to which Sainica refers are premature marriages and early pregnancies, which, according to her, in Meponda "are too much". While she explains to us, Sainica pointed to four teenagers aged 13 to 14 lying in the dust on the shores of Lago Niassa - where Meponda is located. "All four of them are pregnant and married to "uncles", she reports with a sad and indignant air. In the brown irises of Sainica there was the same benign violence similar to that of activists in large cities. Was energy the magic to awaken the sleeping activist in Sainica? There remains time, which is the master of things, to respond and this contact with the Lupa News report for understanding the external power of energy. Seriously.

By: PATRÍCIO SOARES

Pregnant teenagers lying on the white harness of Meponda, following the presidential visit, are thin and short. The four of them wake up from their nap, look at Sainica Momade, who asks rhetorically if in fact future mothers are not 13 years old. Those with pale lips-for the survival and masculine debauchery of men, espe-



cially those who think they can do everything - project smiles, notably to disguise the lack of solution and the end of dreams, all because girls still have to endure the folly of being involved with men of 40, 50, 60 years.

"But...why do they admit this?" I ask, in an open conversation. "They don't admit. They have no solution. It is the gentlemen who oblige them with the consent of the guardians of these girls. It is virtually impossible to resist or flee. Nor complain. Where can they complain? There is no communication here and all this is practically closed," replies Sainica Momade, revealing her spirit of social activism. Sainica, the only one in the group of women is sitting on a wooden bench, with short hair, without braids. Does the blood of the great queens of the world flow in their veins, those with the capacity to raise revolution? Do not know. The certainty is that she is one of the few women, in the distant locality, that managed to finish the 10th Class.

"This girl is taken advantage of; she is very intelligent and alive. she has an extraordinary ability to represent other women, she knows how to expose the group's concerns, a skill that the others do not have", said Januário Zafanias, who was sit-

ting next to him, attentive to help translate the Ciyao language into Portuguese, added with Chichewa from Malawi, spoken in Meponda - who obviously dominates in the interview with the group of women already mentioned.

In Meponda, Sainica Momade explained that, with electricity, the lives of the population and, in particular, women, will be gradually improved, since they may have access to information devices such as television, mobile phones, among other resources that, when well used, can contribute to combating premature marriages and early pregnancies, "which are too much here in Meponda", underlined Sainica, in a harsh voice.

**From 70 km of Lichinga, Niassa province: more than seven thousand people in Meponda start to benefit from electricity**

The population of the Administrative Post of Meponda, 70 km from the city of Lichinga, province of Niassa, in the north of the country, started to benefit from the energy of the National Electricity Network.

The existence of the electricity network in Meponda is extremely fundamental, given that this opens up possibilities to uncover the

tourist, fishing and agrarian potential that Meponda has, attracting more tourists and contributing to the development of the administrative post, the province and the country, commented the President of the Republic, during the inauguration of the Electric Network of the Administrative Post of Meponda, within the scope of the National Energy for All Program.

"The Electrification of the Meponda Administrative Post in the Lichinga District represents another step towards the Energy for All Program that the Government of Mozambique is developing across the country", "said Filipe Nyusi.

In addition to the tourist potential that Meponda offers (the Meponda administrative post is bathed by Lake Niassa - with calm, blue and crystalline waters, which creates a touristic picture of crystalline waters, which creates a tourist scene to envy), Filipe Nyusi advanced that energy offers possibilities to invest in sectors fisheries and agriculture that constitute other key sectors for the development of the population in that point of Niassa.

**Meponda electrical network**

The electrification works of the Meponda Adminis-

trative Post were completed in December last year, a period in which more than 200 new electricity connections were made, benefiting around 800 consumers including 42 retail stores, government buildings, schools and health centers. as well as 80 candlelight for public lighting. The electrification plan of Meponda created, in terms of infrastructures provided, installed and commissioned; 12.8km of Low Voltage Network; 4 33 / 0.4kV 10kVA distribution transformers; 70km of Medium Voltage Network (MT).

Additionally, along the 33kV Medium Voltage (MV) line that comes from the Lichinga Substation to the headquarters of the Meponda Administrative Post, the locations of Muangata 1, Muangata 2, Chivigo, Mbetasgone were benefited, all belonging to the Meponda Administrative Post, with a total of 471 customers connected.

The cost of the work for the Electrification of the Meponda Administrative Post was 0.6 MUSD. The electrification of Meponda is financed by the Arab Bank for Economic Development in Africa (BADEA), Kuwait Fund, Saudi Development Fund, Islamic Bank for International Development (IDB), OPEC / OFID Fund, and EDM (Lupa News).

“ Com todo o nosso coração, nós faremos melhor esforço para ser uma empresa onde um membro da equipe pode fazer a empresa ser amada pelos clientes como seu parceiro de negócios, você pode sentar e relaxar com a certeza de que as suas necessidades logísticas estão em boas mãos.”

“ With all our heart , we will do our best effort to be a company where a staff member can make the company be loved by customers as a business partner, you can sit and relax with the certainty that your logistic needs are in good hands.”



**ZEBRA**  
ZEBRA LOGÍSTICA E TRANSPORTE, LDA  
MAPUTO-MOÇAMBIQUE



Ave Magalhães, No. 919 - 8/C - Maputo - Moçambique  
Tel (+258) 21 32 59 59  
Cel (+258) 82/84 31 25 756 1 82/84 33 25 534  
E-mail: dionchong@zebralogistics.com.zm - info@zebralogistics.com.zm  
opsmaputo@zebralogistics.com.zm  
www.zebralogistics.com.zm  
Maputo - Beira - Tete - Nacala - Pemba

**Tempo Sensibilizado**

Serviço rápido e bem planeado vai cortar atraso e proteger o seu tempo.

**Time Sensitivity**

Well planned and speedy service will cut out delay and protect your time.



**Serviço Confiável**

Planeamento de carga dedicado, responsável, pessoal experiente, instalações de manejo sofisticadas e sistema de gestão profissional são ingredientes para um serviço confiável.

**Reliable Service**

Dedicated Cargo planning, responsible, experienced staff sophisticated handling facilities and professionally managed system are the ingredients for reliable service.



**Segurança e Proteção**  
Safety and Security

Com uma frota de equipamentos de carregamento, mais instalações totalmente sistematizadas e uma equipe de profissionais especializados, garantimos um tratamento cuidadoso, entrega segura e a segurança de seus interesses comerciais e confidenciais.

With a fleet of loading equipment plus fully systematized facilities and a pool of professional experts, we guarantee careful and security of your confidential business interest.

**A Equipe de Confiança**  
The Team to Trust

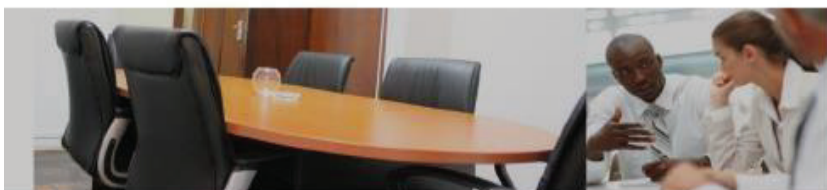
A partir do momento do pick-up, ao momento da entrega, nós garantimos a entrega do consumidor final à porta. Nós somos a equipe em que pode confiar.

From the time of pick-up to the time of delivery, we guarantee the delivery to the final consumer the door. We are the team you can trust.

**Exportação e Importação**  
Export & Import Clearance

- Documentação rápida;
- Serviços de desalfandegamento;
- Gestão de armazéns e stocks;
- Somos membros de empresas internacionais na área de logística.

- Quick documentation;
- Customs clearance services;
- Management of warehouses and stocks;
- We are members of international companies in the logistics area.



Serviços

Services

- Frete Internacional
- Importação e Exportação de Carga serviço porta a porta
- In-bound Freight Consolidação break-bulk
- Projeto de carga e descarga
- Manipulação Haevylift
- Transporte de Alta Tecnologia
- Desembaraço alfandegário
- Armazenagem e Distribuição
- Operações de correio expresso

- International Freight Forwarder
- Import & Export Cargo Door to Door Service
- In-bound Freight Consolidation Break-Bulk
- Project Cargo Handling
- Haevylift Handling
- High Tech Transportation
- Customs Clearance
- Warehousing & Distributions
- Courier Express Operations



**Rede Universal**

Rede de agentes associados eficientes em todo o mundo, abrange as principais cidades do mundo para cumprir com as necessidades dos nossos clientes.

**Universal Network**

Efficient worldwide network associated agents, covers the major cities of the world to comply with the requirements of our patrons.



### VISÃO

Ser uma referência nacional e um líder mundial nos serviços de transporte e logística integrada.

### MISSÃO

Fornecer serviços de logísticas flexíveis e confiáveis e ao mesmo tempo manter uma relação de confiança com os nossos clientes, colaboradores e parceiros, gerando assim melhores retornos para os accionistas, a sociedade e o meio ambiente.

A nossa duradoura promessa é de oferecer melhores serviços de logística e transporte aos nossos clientes. A nossa crença eterna é construir uma imagem de credibilidade e confiabilidade. Todos os nossos esforços são projectados para ajudar os nossos clientes, sermos mais eficientes e eficazes, economizar o tempo e dinheiro tendo a coisa certa, no lugar certo e especialmente na hora certa.

### VALORES

**Ética Profissional:** Agir com transparência e integridade, com o foco nas melhores acções e decisões para o crescimento da empresa.

**Respeito ao próximo:** Permite o fortalecimento das nossas relações internas e com os nossos clientes.

**Flexibilidade:** Ter a capacidade de se relacionar com diferentes clientes, trabalhar com diversas actividades logísticas, mudar estratégias e tentar novas possibilidades para atingir resultados.

**Comprometimento:** Ter a capacidade de desenvolver alto grau de compromisso com os nossos clientes e gerar resultados satisfatórios, de forma a tomar todas as providências necessárias para atingir os objectivos da organização.



### VISION

To be a national reference and a global leader in transportation and integrated logistics services.

### MISSION

Provide flexible and reliable logistics services while maintaining a relationship of trust with our clients, employees and partners, thus generating better returns for shareholders, society and the environment.

Our lasting promise is to offer the best logistics and transportation services to our clients. Our eternal belief is to build an image of credibility and reliability. All our efforts are designed to help our clients, be more effective and efficient, to save time and money by having the right thing, in the right place and especially at the right time.

### VALUES

**Professional Ethics:** To act with transparency and integrity, with a focus on best actions and decisions for the growth of our organization.

**Respect for Others:** It allows the strengthening of our internal relations and the relations with our customers.

**Flexibility:** To have the ability to relate with different clients, work with various logistics activities, change strategies and try new possibilities to achieve results.

**Commitment:** To have the ability to develop high degree of commitment with our clients and to achieve satisfactory results in order to take all necessary measures to achieve the objectives of our organization.

## Saúde: benefícios de jambolão

Vários estudos publicados indicam que a fruta jambolão (*Syzygium Cumini* Lamarck, seu nome científico) previne e trata anemia, combate o câncer, inibe os sinais de envelhecimento, fortalece as defesas imunológicas, diminui as dores estomacais, diminui o açúcar no sangue, evita prisão de ventre, limpa os rins e outros benefícios.



A fruta é também conhecida pelos nomes de jamelão, baguaçu, jamborão, jalão, João-bolão, manjelão, topin, azeitona-preta, baga-de-freira, ameixa roxa, oliveira, guapê ou brinco-de-viúva. Seja qual for a forma pela qual o conhece, o jambolão pertence à família Myrtaceae, a mesma da goiaba. Em Moçambique pode-se encontrar um pouco por todo o país. Tem sua origem no sul da Ásia, principalmente na Índia. **(Lupa News)**

# De onde vem financiamento da guerra em Cabo Delgado? Uma pergunta que vale um milhão de dólares

De onde vem o financiamento da Guerra? Está foi uma das duas grandes questões que valia um milhão de dólares que foi colocado no referido evento da última sexta-feira, online, pelo Clube de Lisboa, Moderado por Fernando Jorge Cardoso, director Executivo do Clube Lisboa. O evento que teve como título: Guerra em Cabo Delgado: o papel dos actores Externos, contaria com as presenças de Nuno Rogeiro, jornalista e comentador, Joseph Hanlon, Jornalista e especialista em Desenvolvimento, o já mencionado Salvador Forquilha, investigador Sênior do IESE (Istituto de Estudos Sociais e Económicos), Lourenço do Rosário, Presidente do Fórum Nacional de Revião de Pares da União Africana. Este último não participou por motivo de subreposição de agendas.

Em um dos momentos do debate de aproximadamente duas horas, Fernando Jorge Cardoso, apoiou-se em Nuno Rogeiro que antes comentara que “esta guerra [de Cabo Delgado] pode transformar-se em um conflito de longo prazo se não forem resolvidas questões fundamentais” para questionar: Como é que está guerra está sendo financiada?

Segundo o moderador, Fernando Jorge Cardoso, a guerra em Cabo Delgado não está, seguramente, a ser financiada pelo gás, porque ainda não foi extraído. O Muetepuez fica longe do conflito, portanto, os rubis a estarem a financiar a guerra não está no lugar onde está a acontecer. “No lugar onde está a acontecer a guerra o que nós temos é a lenha, ou seja, já era um circuito muito antigo de venda de lenha transfronteiriça, e grupos traficantes de madeira e grupos ligados com o marfim”, comentou Fernando Jorge Cardoso, em um figurino de debate onde o moderador tem um papel activo. “Será que este nível elevadíssimo de refugiados em Cabo Delgado no significará uma derrota para os insurgentes do ponto de vista de captação do apoio da população?” fez uma outra per-



gunta ligada à primeira e que também vale um milhão de dólares. Salvador Forquilha, mais uma vez, entrou em cena.

“Penso que é preciso olharmos um pouco mais para as estratégias dos insurgentes na sua relação com as populações locais. Quando agente fala com os deslocados que saiu desses distritos obviamente muitos deles contam cenas de atrocidades cometidas pelos próprios insurgentes. Significa que há uma espécie de violação às populações locais numa espécie, diria, de explugar as populações dos seus locais de residência”, começou, por responder, Salvador Forquilha.

“E aí, se me permitirem um pouco a comparação com a guerra civil, nós não vemos, por exemplo, nos locais onde temos a presença dos insurgentes, uma relação muito mais forte com as populações locais. Quer dizer, não existe. O que não quer dizer, por exemplo, que eles próprios não tenham pessoas nas populações locais que prestam serviços do ponto de vista de disponibilização de informação”, repisou.

“Mas a relação do grupo com as populações locais tem sido marcada pela violência. Nesse ponto de vista pode-se explicar o esvaziamento desses locais onde os insurgentes têm mais acção. E isso depois, até pode explicar, também, o abrandamento das acções dos próprios insurgentes porque

faltando esse apoio social, chamemos assim, e o apoio social é muito importante inclusivamente a logística. Porque quando a gente olha para a guerra civil a Renamo conseguiu, na minha opinião, por exemplo, manter-se em longos períodos em determinadas áreas de Moçambique graças a umas ligações muito fortes com as populações locais; com as lideranças locais que jogavam um papel muito importante no abastecimento e principalmente de alimentos ao grupo. Ora, este cenário não se verifica em Cabo Delgado”, comentou o pesquisador do IESE. Segundo Salvador Forquilha, a situação de Cabo Delgado observada desta forma pode constituir um dos elementos que explica o crescimento do número dos deslocados e por outro lado o abrandamento dos próprios insurgentes, porque há problemas claros de logística.

Em relação a questão: de onde vem o financiamento da guerra? “Até o que nós sabemos a partir do trabalho que temos estado a fazer é que existe efectivamente ali, em Cabo Delgado, bem antes do ataque de 5 de Outubro de 2017 toda uma economia local ilícita que se foi desenvolvendo e que me parece jogar um papel muito importante no desenvolvimento da própria guerra, sobretudo do ponto de vista do financiamento”, respondeu, Salvador Forquilha.

De acordo com o pesquisador, o que sucede em Cabo Delgado é a existência de toda uma dificuldade directa do ponto de vista de pesquisa em estabelecer uma relação muito directa com o tráfico de madeira, de droga, de rubi, tudo que se tem informação acerca de economia ilícita com o financiamento “em termos de sabermos, por exemplo, quando dinheiro é que vai para comprar as armas, os jhiadistas que estão no terreno. Enfim, este tipo de relação muito mais directa me parece que faltam elementos para estabelecer isso.”

Mas, sublinhou o pesquisador, sabe-se que este ambiente de uma economia ilícita que existe localmente acaba alimentando o desenvolvimento da própria guerra.

“E aqui eu queria fazer uma ponte com o papel de actores externos [praticamente o motivo do encontro: Guerra em Cabo Delgado: O papel dos Actores Externos]. Eu pessoalmente prefiro olhar para o papel de agente externo bem antes da chegada do Estado Islâmico. Porque me parece que o problema é bem anterior. Então é evidente que a chegada do estado Islâmico veio trazer uma nova dinâmica. Mas penso que o problema é bem anterior e é conhecido, inclusivamente, penso pela autoridade moçambicana, e diferentes actores. Toda essa economia ilícita que se instalou na zona.

É preciso tomar em consideração que aí temos, de facto, muitos actores externos não estatais, sobretudo, que acabam entrando em cena.”

Salvador Forquilha fez a questão de olhar para antes da chegada do estado Islâmico e para a dinâmica da constituição das células em Cabo Delgado. “Que nós temos e que acabaram criando distúrbios nas mesquitas e outros locais. Quando a gente olha para a composição dessas células. Constata claramente que as lideranças ou são de origem tanzaniana – que são clérigos, vamos dizer, muçulmanos tanzanianos que chegaram ali, começaram a pregar um Islão diferente do habitual. Ou, então, são moçambicanos que foram fazer algum treinamento religioso a Tanzânia.”

Salvador Forquilha sublinhou que este é um dado muito importante e aí é onde entra toda a vulnerabilidade das fronteiras, sobretudo da fronteira com a Tanzânia, “que me parece chave, bem antes da chegada do estado Islâmico. E me parece também que uma solução do ponto de vista militar – mesmo eu não sendo um estratega militar, é muito importante olhar para a questão da logística, porque a logística para estes grupos, sobretudo, tinha que muito a ver com a vulnerabilidade da própria fronteira. Quer dizer, a circulação de armas, comida, e outros aspectos.”

Aqui, penso que a Tanzânia, não tanto como Estado, joga um papel muito importante e por isso desde o início do problema, sobretudo dos ataques eu sempre pensei que Moçambique não poderia sozinho resolver o problema sem a participação de outros actores, sobretudo da região. É muito importante quer do ponto de vista militar, quer também do ponto de vista da Governação, quer dizer, a toda essa questão da vulnerabilidade, da juventude que acaba aderindo ao grupo, tem a ver com os problemas de governação.” Terminou, O pesquisador do IESE. (Lupa News)



# ONU revela que deslocamento forçado ultrapassa a marca de 80 milhões de refugiados, e a COVID-19 constitui um empecilho na tragédia da emigração



**D**eslocamento forçado ultrapassa a marca de 80 milhões até o meio de 2020 enquanto COVID-19 desafia a proteção global de refugiados. Os dados foram revelados pela ONU através de um documento da Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR), enviado a nossa redação, o documento é de Genebra, datado a 3 de Fevereiro.

Segundo o documento, a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR), saúda os novos compromissos anunciados, a 3 de Fevereiro, pelos Estados Unidos da América com o

objetivo de fornecer segurança e soluções para as pessoas que precisam de proteção contra violência e perseguição. Essas medidas refletem valores humanitários autênticos e reafirmam a liderança dos Estados Unidos em face dos níveis globais de deslocamento forçado sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial.

“Estamos animados com as ordens executivas adotadas hoje pelo presidente Biden”, disse Matthew Reynolds, Representante do ACNUR para os Estados Unidos e o Caribe.

“Essas medidas confirmam a tradição americana de compaixão pe-

las pessoas vulneráveis e enviam um sinal importante a todos os países para formular respostas que sejam humanas e seguras”, disse Reynolds.

O presidente Biden anunciou planos para melhorar o sistema de asilo americano e criar um grupo de trabalho para localizar e reunir as famílias que foram separadas ao longo da fronteira sul dos Estados Unidos nos últimos anos, enquanto tentaram solicitar a condição de refugiado no país.

Biden também se comprometeu a trabalhar com outros governos e organizações para desenvolver a capacidade regional de asilo, fortalecer o reas-

sentamento de refugiados e abordar as causas subjacentes de violência e instabilidade que estão forçando as pessoas a fugir de algumas áreas do Norte da América Central.

“Ninguém quer ser forçado a deixar seu país”, disse Reynolds. “Mas está claro que pessoas desesperadas que fogem da violência no Norte da América Central não são dissuadidas por políticas coercitivas duras, porque a vida em suas comunidades é simplesmente insustentável.”

“As medidas anunciadas pelos Estados Unidos confirmam a importância de ter sistemas de asilo eficientes e humanos

e de que todos os governos atuem de forma coordenada para criar condições que evitem, antes de qualquer coisa, que as famílias tenham que fugir de suas casas”, acrescentou Reynolds.

O ACNUR, que trabalha em 130 países e tem 70 anos de experiência operacional em todo o mundo, reafirma sua disposição a apoiar o Governo dos Estados Unidos para garantir que as pessoas que precisam de proteção internacional – como refugiados, solicitantes da condição de refugiado e apátridas – possam acessar esses direitos rapidamente e sem obstáculos. (Lupa News)

# LUPA NEWS

## PREVISÃO VÁLIDA DAS 18:00 HORAS DO DIA 10 DE FEVEREIRO ÀS 24:00 HORAS DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2021

Para as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula prevê-se:

- Céu geralmente muito nublado.

- Ocorrência de aguaceiros com trovoadas e chuvas moderadas, localmente fortes.

- Vento de noroeste a sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas.

Para as províncias de Tete, Zambézia, Manica e Sofala prevê-se:

- Céu pouco nublado localmente muito nublado.

- Ocorrência de aguaceiros com trovoadas e chuvas moderadas, Principalmente nas províncias de Tete e Zambézia.

- Vento de noroeste a sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas.

Para as províncias de Inhambane, Gaza e Maputo prevê-se:

- Céu pouco nublado temporariamente nublado.

- Possibilidade de aguaceiros com trovoadas ou chuvas fracas locais, principalmente nas províncias de Gaza e Inhambane.

- Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na faixa costeira.

Temperaturas máximas previstas em graus celsius

35 - Tete

33 - Maputo

32 - Inhambane, Beira e Pemba

31 - Xai-Xai e Vilankulo

30 - Quelimane e Nampula

29 - Chimoio

25 - Lichinga

**Instituto Nacional de Meteorologia**  
Direção Nacional de Análise e Previsão de Tempo (DAPT)

INAM NA LUTA CONTRA COVID-19  
previna a si e sua família

**TABELA DE PREVISÕES DOS DISTRITOS PARA  
DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2021**

**PROVÍNCIA DE MAPUTO**

Registadas dia 10/02/2021			
Estação	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)
Maputo Observatório	31.9	24.0	0.0
Changalane	31.6	22.0	0.0

Distrito	Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Vila de Namaacha	29	18		Fraco a moderado
Ponta do Ouro	30	23		Fraco a moderado

**PROVÍNCIA DE GAZA**

Distrito	Registadas dia 10/02/2021			Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Macia	30.0	22.5	0.7	31	23		Fraco a moderado
Chibuto	35.5	---	0.0	34	24		Fraco a moderado
Manjacaze	33.0	25.5	0.0	31	25		Fraco a moderado
Chokwé	31.5	24.5	7.8	33	24		Fraco a moderado
Massingir	---	21.2	0.0	32	22		Fraco a moderado
Mabalane	34.0	25.0	0.0	34	25		Fraco a moderado
Dindiza	35.5	24.0	0.0	33	24		Fraco a moderado
Massangena	33.0	22.4	0.0	32	21		Fraco a moderado

**PROVÍNCIA DE INHAMBANE**

Registadas dia 10/02/2021			
Estação	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)
Massinga	30.5	25.6	17.9
Panda	32.0	24.0	3.2
Inharrime	32.1	25.3	13.6

1/3

Rua de Mukumbura n°164, Caixa postal 256, Maputo - Moçambique  
Previsão do Tempo: Telefaxes (258) 21 49 01 48 e 21 46 51 38  
<http://www.inam.gov.mz>, [Email: inam@inam.gov.mz](mailto:inam@inam.gov.mz)

Distrito	Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Maxixe	30	24		Fraco a Moderado
Massinga	31	23		Fraco a Moderado
Panda	32	24		Moderado a forte
Inharrime	32	24		Moderado a forte

**PROVÍNCIA DE SOFALA**

Distrito	Registadas dia 10/02/2021			Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Dondo	30.0	19.1	10.0	32	21		Fraco a Moderado
Caia	34.1	20.6	0.0	34	22		Fraco a Moderado

**PROVÍNCIA DE MANICA**

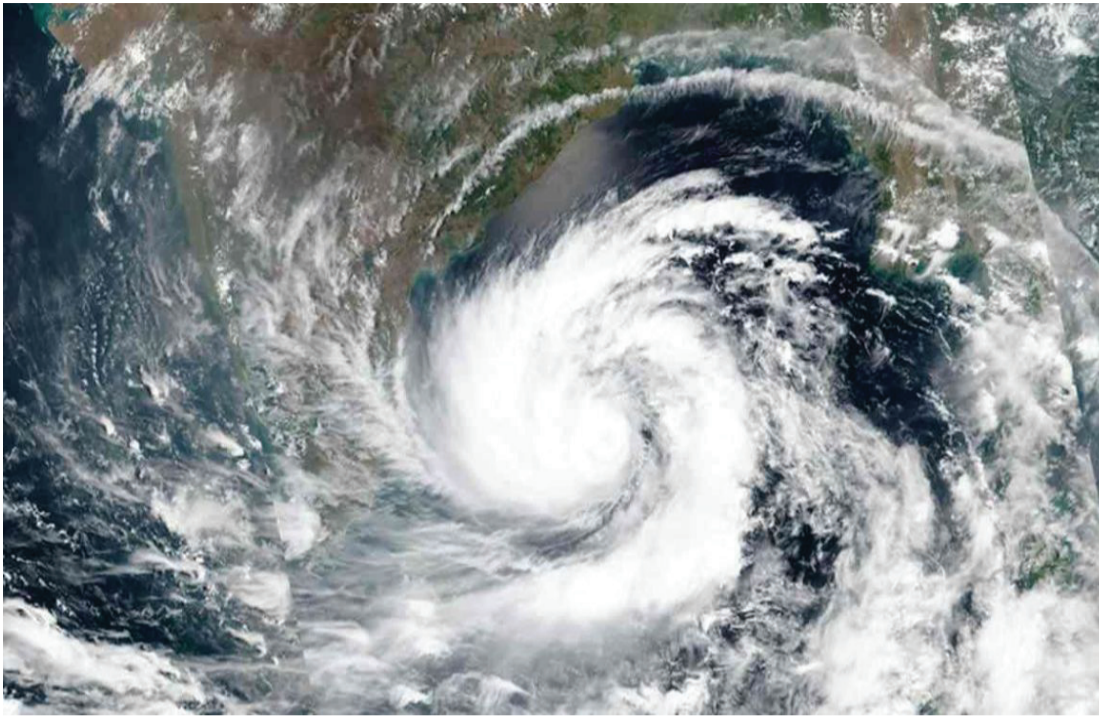
Distrito	Registadas dia 10/02/2021			Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Catandica	32.2	21.7	0.0	31	20		Fraco a Moderado
Espungabera	24.5	18.5	6.0	26	18		Fraco a Moderado

**PROVÍNCIA DE TETE**

Distrito	Registadas dia 10/02/2021			Previsão			
	Tx (°)	Tn (°)	Precip. (mm)	Tx (°)	Tn (°)	Fenómeno	Vento
Zumbo	31.6	22.0	31.2	31	22		Fraco a Moderado
Tsangano	20.5	16.5	0.6	21	17		Fraco a Moderado
Furancungo	22.8	19.0	0.0	24	18		Fraco a Moderado
Ulonguè	26.0	16.8	7.2	26	15		Fraco a Moderado
Chitima	34.3	20.5	0.0	32	22		Fraco a Moderado
Songo	31.2	21.7	0.0	31	22		Fraco a Moderado

2/3

Rua de Mukumbura n°164, Caixa postal 256, Maputo - Moçambique  
Previsão do Tempo: Telefaxes (258) 21 49 01 48 e 21 46 51 38  
<http://www.inam.gov.mz>, [Email: inam@inam.gov.mz](mailto:inam@inam.gov.mz)



## Estado de Tempo

**INAM diz que Sistema de Baixa Pressão continua a evoluir para Depressão Tropical e pode ocorrer a partir de amanhã nas zonas centro e sul do país**

**- Atenção: Depressão Tropical não é Ciclone Tropical receberam dinheiro das dívidas ocultas**

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) prevê a ocorrência de Depressão Tropical a partir de amanhã, sexta-feira, 12 de Fevereiro, em algumas províncias das zonas centro e sul do país. Um comunicado enviado recentemente pela Instituição criou confusão em alguns círculos de informação, incluindo parte da imprensa, que referência a ocorrência de ciclone em um futuro breve. Lembre-se que recentemente o país, na região centro e sul, foi devastado por ciclone "Eloise".

Um especialista na matéria explicou a nossa redacção que na área de Meteorologia existe o registo de sistema de Baixas Pressões - pequenas quantidades de vento em ritmo de menor intensidade; Depressão Tropical - vento em ritmo superior em comparação as baixas pressões; e, Ciclones - ventos com ritmo superior em comparação à Depressão

Tropical.

O especialista explicou que o Sistema de baixa pressão registado recentemente no Canal de Moçambique pode evoluir até atingir a Depressão Tropical.

Segundo o aviso do INAM, no Canal de Moçambique formou-se um Sistema de Baixa Pressão que pode evoluir até o estágio da Depressão Tropical, previsto para amanhã, sexta-feira, 12 de Fevereiro.

Uma nota: Com isto tudo, fica claro que a Depressão Tropical não é ciclone contudo, pode evoluir até atingir o estado de ciclone tropical.

Um documento do Departamento de Análise e Previsão do Tempo, da Direcção de Análise e Previsão do Tempo, do Instituto Nacional de Meteorologia enviado à Lupa News, referente a monitoria de ciclones tropicais refere que o sistema de baixas pressões que se formou

no Canal de Moçambique, à 7 de Fevereiro, continua a evoluir. "As projecções actuais indicam que este sistema meteorológico ainda tem fortes probabilidades para atingir o estágio de Depressão Tropical no dia 12 de Fevereiro de 2021", refere o documento partilhado ontem, quarta-feira.

"Igualmente prevê-se que o sistema atinja a costa do nosso país no dia 13 do mês corrente, pelas províncias de Sofala e Inhambane, podendo afectar a navegação marítima, entre os paralelos 18 e 27 graus de Latitude Sul", refere o documento do Departamento de Análise e Previsão de Tempo.

Segundo o INAM, devido a interacção deste sistema com uma frente fria muito activa, as províncias de Maputo e Gaza poderão registar chuvas fortes, localmente muito fortes, acompanhadas de trovoadas severas e ventos com rajadas fortes. (Lupa News)

# Miniaturas Cúbicas de Chuva penetrando na Atmosfera do Planeta Terra



POR: GERVÁSIO ANELA

**No âmbito de desenvolvimento de tecnologias foram criados satélites artificiais em miniaturas designados de RainCube, que em português se traduz por Cubos de Chuva, lançados para o espaço com o objectivo de estudar o rápido desenvolvimento e evolução de tempestades como esta que mostramos na figura e que foi supercelular ocorrida em Nebraska, USA.**

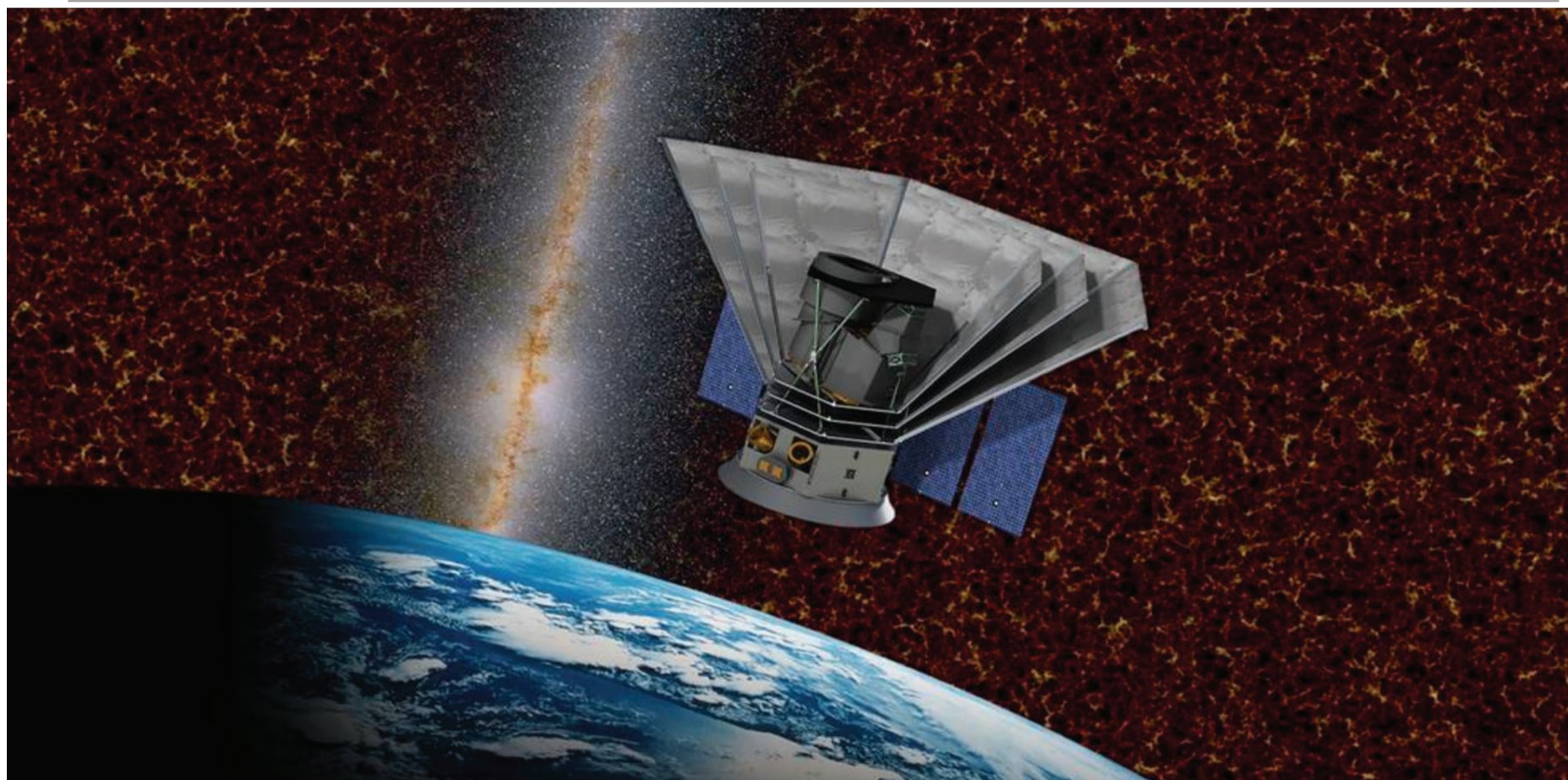
Este tipo de satélite foi projetado para estudar tempestades, sendo o primeiro a navegar como um radar científico orbitando há 2 anos e meio, como um satélite meteorológico do tamanho de uma caixa de sapatos a mergulhar na atmosfera da Terra em 24 de dezembro de 2020. RainCube (Radar em um CubeSat foi uma demonstração de tecnologia destinada a mostrar que reduzir um radar meteorológico a um satélite em miniatura de baixo custo

chamado CubeSat poderia fornecer dados de qualidade científica.

RainCube foi implantado em 13 de julho de 2018, a partir da Estação Espacial Internacional e teve uma missão principal de três meses, tendo observado a chuva e outros tipos de precipitação, refletindo os sinais de radar em gotas de chuva, gelo e flocos de neve e medindo a força e o tempo que levou para os sinais retornarem ao satélite, deste modo, fornecendo aos cientistas fotos do que estava acontecendo dentro das tempestades ao redor do mundo.

RainCube é um satélite muito pequeno mas com muito potencial tecnológico com muitas vantagens no processamento de informações para cientistas e pesquisadores dando uma visão 3D das tempestades agitadas, o que reforça a capacidade de investigação sobre as tempestades, tufões, furacões, ciclones, depressões entre outros fenômenos meteorológicos que afectam os planetas em particular o nosso planeta azul (Terra). (Lupa News)

# SPHEREx Com Foguete Dd Falcon 9 A Ser Lançado Em 2024, Saiba Os Detalhes Aqui



POR: GERVÁSIO ANELA

**S**PHEREx é uma sonda da NASA que vai ajudar os astrónomos a entender como nosso universo evoluiu e como são comuns os ingredientes dos sistemas do nosso planeta na nossa galáxia. A empresa selecionada pela NASA para fornecimento de serviços de lançamento é Space Exploration Technologies (SpaceX) localizada em Hawthorne, Califórnia, USA.

A missão, que é financiada pela Divisão de Astrofísica do Diretório de Missão Científica da NASA na sede da agência em Washington, é liderada pelo Programa do Explorador no Goddard Space Flight Center da NASA em Greenbelt, Maryland. O

Laboratório de Propulsão a Jato da NASA no sul da Califórnia é responsável pelo gerenciamento geral do projeto, engenharia de sistemas, integração e testes e operações da missão.

SPHEREx leva uma missão astrofísica planejada para dois anos com objectivo de pesquisar o céu na luz infravermelha, que, embora não seja visível ao olho humano, serve como uma ferramenta poderosa para responder a questões cósmicas envolvendo o nascimento do universo e o desenvolvimento subsequente de galáxias.

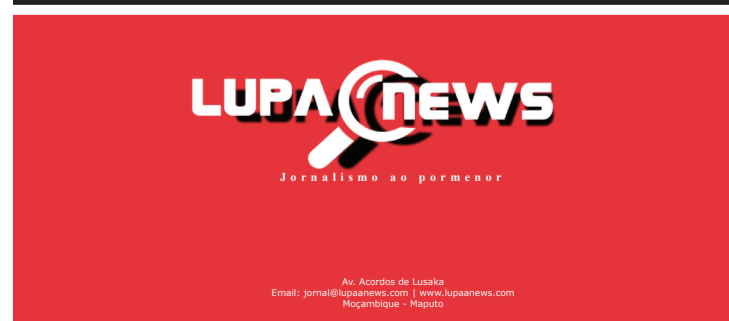
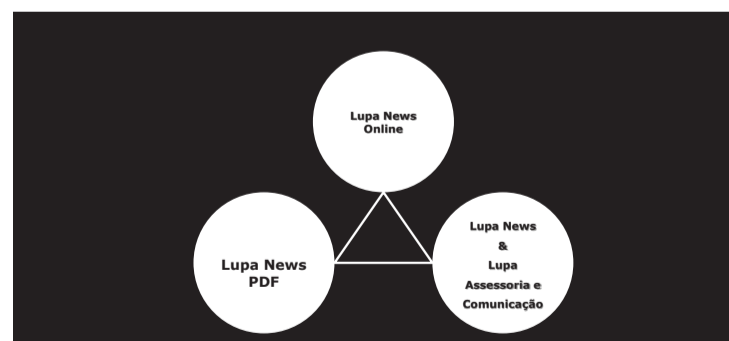
Esta missão vai procurar água e moléculas orgânicas, que são essenciais para a vida nas regiões onde as estrelas nascem de gás e poeira,

conhecidas como berçários estelares, bem como o discos ao redor de estrelas onde novos planetas se formam. Os astrónomos vão usar esta missão para colectar dados com mais que 300 milhões de galáxias e como mais de 100 milhões de estrelas na nossa própria galáxia, a Via Láctea ou Estrada de São Tiago.

O custo total para a NASA lançar o SPHEREx é cerca de US \$ 98,8 milhões, que inclui o serviço de lançamento e outros custos relacionados à missão e será lançada em junho de 2024, com um foguete designado dd Falcon 9 do Space Launch Complex-4E a ser lançado na Base da Força Aérea de Vandenberg, na Califórnia. **(Lupa News)**



Linhas de trabalho



# Identidade nos confins de Gaza em vias de extinção

POR: PATRÍCIO SOARES

**T**al como o desporto, o consumismo, a novela entre outras diversões que abafam o desemprego, stress e a marginalidade nas “grandes” cidades, a falta de transporte, hospitais, segurança entre outras misérias em Chimbembe, no interior de Gaza, é abafada pelo poder de som dos batuques de uma dança “anónima” em vias de extinção.

Em Chimbembe, a sociedade, de maneira espontânea, ainda desfruta o fascínio do reluzir da lua e das grandes lazeiras. Nessas noites, os jovens ainda se furtam beijos atrás da casa, ou nos caminhos estreitos. Deixemos pormenores, em Chimbembe, recomenda-se navegar ao som, quase divinal, de batuque.

Para ter uma ideia imagética sobre o que aqui se tenta trazer à lume, melhor é transcrever uma conversa não planeada com Sebastião Mbendane. A amostra não é apenas do interior e confins de Gaza, nesses trechos ficam também decalcadas as linhas de uma dança do sul do país desconhecida por muitos - a dança Massesse.

**- Mais de 70 anos de idade, quando começa tocar ?**

Eu toco Massesse desde muito tempo. Sempre minha actividade era principalmente tocar xingoname [variante de xigubu - batuque em língua changana].

**- O que é, concretamente, Massesse?**

Massesse é uma dança tradicional, que existe desde o tempo dos nossos antepassados. Existe duas danças que custa dizer se são inteiramente diferentes ou é uma com duas ramificações: Muthimba e massesse. Muthimba cantava-se nos casamentos enquanto Massesse é mais para receber visitas; cantamos também para divertir aqui na aldeia. Isso normalmente acontece entre 19 a 20h.

**- Como aprendeu?**

Eu aprendi com minha mãe.



A minha mãe tocava e dançava na altura. Era a responsável da Um aspecto importante: minha mãe aprendeu com a mãe, não sei onde e nem como minha avó aprendeu.

**- Diz-se que o senhor é muito famoso até porque quando actua o público fica extremamente satisfeito.**

(Risos). Eu canto sobre a terra. A independência. O governo. Ensino as pessoas a viver condignamente.

**- Essas danças de algum modo contribuem para o desenvolvimento cultural das pessoas?**

Sim. Muitas pessoas falam das minhas músicas, e acredito que de certo modo influencia para vida das pessoas. Não só nessa aldeia mas como também em aldeias vizinhas.

**- Uma dança educativa?**

Sim. Canto coisas que acontecem aqui em Chimbebe. A falta de energia bem como de água e estradas.

**- Que dificuldade enfrenta,**

**enquanto fazedor de cultura?**

O problema é que não existe boa organização e outros grupos para dançar. Mas mesmo assim temos actuado e quando isso acontece as pessoas gostam e dizem: sim senhor, esses dançam como deve ser!

**- Como é que o grupo sobrevive?**

Dificilmente. Por exemplo. Quando o material está estragado dev

o comprar com dinheiro que tiro dos meus bolsos, o que é muito complicado uma vez que o que consigo nem para sustentar família basta.

Muitas vezes quando estamos a dançar algumas pessoas que nos assistem. Quando essas pessoas estão muito emocionadas tirão algum valor do bolso e deixam em pequenas peneiras ou nas nossas cabeças. Esse dinheiro muitas vezes usamos para comprar pelo de boi quando a pele dos nossos batuques se rasga. Não é grande coisa mas este interesse das pessoas nos motiva e nos satisfaz.

**- Quantas pessoas compõem o vosso grupo?**

20 Pessoas. Eu sou o líder desse grupo. No grupo cada pessoa tem tarefas específicas. E existem três responsáveis que me substituem enquanto toco batuques. São substitutos que orientam o resto do grupo.

**- Como se dispõem durante o espectáculo?**

Durante o nosso espectáculo entramos em exibição com três músicas, duas para dançar e a última para sair.

**- Em termos de necessidade o que vos preocupa?**

Nós precisamos de um uniforme para uma boa identificação nas actuações. Nas actuações as pessoas devem nos identificar a partir do uniforme, o que não acontece. Cada um dos elementos traja o que poder. Isso é muito triste para nós. De alguma forma não nos moraliza.

**- O que significa Komo komo Nhatela, vosso slogan?**

gan?

Não podemos ficar muito tempo numa actuação até tudo perder sentido. Tudo na vida deve ser feito com brevidade. Não é por se demorar tanto numa situação que se faz a coisa de forma eficiente. Komo komo Nhatela significa dançar e sair o mais rápido possível de modo a dar espaço a outros grupos.

**- Quando estão em trabalho, como é que geralmente actuaem?**

(Risos e tosse longamente). Quanto chega nesses tempos a dançar pode mostrar. (Chama o neto, Vasco, que traz um batuque).

**- Massesse é uma dança que exige muita força e resistência nos braços, isso a olhar pelos instrumentos e os passos no palco?**

Sim. Sim. É uma dança de muita força. Dança-se em quatro a quatro pessoas.

(Sebastião Mbendane faz uma demonstração. O som, Os pássaros agitam-se nas árvores. Não é exagero, é pura verdade. As crianças e os adultos nas suas casas sentem-se convidados a assistir. Pensam que Mbendane está para actuar. Apenas é uma de uma demonstração. Dança Massesse. Ainda por descobrir. No interior de Moçambique. Estamos em Chimbembe, aldeia do distrito de Guijá, Gaza. Em conversa com um guru da dança tradicional.)

**- Aqui em Chimbembe e olhando para seu talento, sente-se um peixe fora da água?**

Em alguns aspectos me sinto insolado, principalmente no referente a apoio. Por exemplo, a nossa dança precisa de apitos mas nós não temos. Se tivéssemos quatro apitos estaríamos muito felizes. E depois é a situação de uniforme para os vinte elementos que compõem o grupo.

Outra situação se relaciona com falta de transporte que para além de preocupar para todos aqui na aldeia preocupa principalmente a nós uma vez que é difícil deslocar.

## CRÓNICA

# Chimbembe: onde o homem vive, o resto morre

POR: PATRÍCIO SOARES

**D**e Chimbembe, em Guijá, Gaza, para Maxixe, capital da província, o percurso mais curto é de 160 quilómetros aproximadamente, os dados são de um condutor que nos acompanha. Para chegar à Chimbembe primeiro passa-se por Chokwé numa rota que dispõe somente um transporte de caixa aberta. Se não tem meios próprios, o que é um caso colectivo, perde transporte, perde a viagem.

Um pormenor: para entrar em Guijá passa-se primeiro de Chokwé. Mas isso é de menos. Vamos ao que interessa. Geograficamente, a sede da administração do distrito de Guijá fica na fronteira entre Guijá e Chokwé. Na prática, estamos a dizer que a sede de Guijá fica em Chokwé. Uma vergolha administrativa que tem consequência terrível para localidades e aldeias do distrito.

Estamos a dizer que estes para tratarem BI devem ir praticamente à Chokwé. Para tratarem assuntos de compra, educação entre outros, devem ir à Chokwé. Parece exagero. Mas é pura realidade. Esse romance triste, essa estória desgraçada, essa realidade obvia mas inacreditável não pára por aqui.

Chimbembe não têm escolas secundárias, mercado, esquadra. A tecnologia existente é extremamente deficiente. Do ponto de vista político, governamental e de bem-estar social a desorganização é demais, como as cenas dos filmes de faroeste.

E por falar em filme, longe de nos concentrar em política, questionamos como é que a comunidade sufoca a dor derivada da falta das condições básicas no contexto actual? Como é que relaxam ao anoitecer depois do trabalho, obviamente da agricultura?

Por sorte, diferentemente das cidades, onde a luz das lâmpadas ofuscam o poder da natureza, em Chimbembe o reluzir da lua ainda faz sentido.

De dia, o calor ferve o sangue que circula nas veias. A sombra dos cajueiros é pacata para arrefecer esse calor que sufoca a mente. Um frigoríficos? Não. Não há frigoríficos. Má notícia para quem gosta de cerveja. Deve deitar estender a cerveja na língua como se de chá se tratasse, o que não tem graça. Enfim, longe de publicitar a cerveja, o que queremos mesmo é pedir água na vizinhança. Uma família de 12 mulheres e 1 homem, o dono da casa, regressa da machamba.

Quem serve água é uma menina de 14 anos. Filha? Não. É nora da casa casada há dois anos. Escola? Nem pensar. Na aldeia o casamento significa também desistir da escola. O marido é um polígamo que, tal como muitos jovens da zona, trabalha nas minas de África do Sul. Em Chimbembe, assim como em muitas zonas onde os homens emigram para caçar melhores condições de vida, há mais raparigas que rapazes.

Nesse breve passeio, regressamos para casa do chefe da aldeia, um homem na tabela dos 70 anos, já rodado, come as frutas de uma mulher na tabela dos 20. Há muito de selvagem na natureza humana. Como é que aquilo pode ser possível? Essa pergunta pode ser ética; pode ser retórica. Mas também pode ser hipócrita. sim... pode ser.

Esses movimentos em defesa de mulher que andam encharcar nas capitais, principalmente em Maputo, que passam de ar condicionado do escritório para o ar condicionado dos famosos FORD, deviam visitar Chimbembe. A descrição desta breve viagem termina de forma injusta. Por aqui. Talvez, até a próxima.



## Estatuto Editorial

LUPA News é um órgão de informação independente do poder político, grupos económicos, sociais, religiosos entre outros.

LUPA News é especializado em Cultura, mas também generalista e pluralista, que respeita a ética e deontologia jornalística, os direitos e deveres da liberdade de expressão e de informação de acordo com a Lei de Imprensa e a Constituição da República, bem como as orientações definidas pela Direcção do jornal.

LUPA News é apresentado em plataformas digitais e, dependendo das necessidades, pode também ser apresentado em suporte de papel.

LUPA News serve a grandes objectivos universais a alcançar, nomeadamente Liberdade de Expressão, Democracia e Pluralismo Mediático, Cidadania, e Desenvolvimento Social e Humano.

LUPA News trata a informação com critérios de responsabilidade, isenção, criatividade sem sensacionalismo, rigor, equilíbrio, profundidade tendo sempre em conta o respeito pela pessoa humana e interesse territorial.

### FICHA TÉCNICA

LUPA NEWS | Edição 0104 de Fevereiro de 2021 | Direcção Geral: Lupa AC -jornal@lupaanews.com | Telemóvel: (+258) 846496744 | Editor: Valdo Mlhongo | Jornalistas: Arnosso Cuco e Patrício Soares | Projecto gráfico e paginação: LUPA AC -jornal@lupaanews.com | Fotografias para esta edição: Google | Contactos: +258 828233780 ou +258 846496744 | www.lupaanews.com | www.facebook.com/lupanews | jornal@lupaanews.com | Maputo – Moçambique.

## OPINIÃO

# “O horizonte e a escrita”: do ensaio em torno da obra de Adelino Timóteo a falta de uma crítica literária necessária em Moçambique \*

POR: JOSÉ DOS REMÉDIOS

**A** literatura moçambicana passa por um momento particular no que corresponde à produção e publicação de livros. Se há alguns anos a estreia de autores era acompanhada de muitos sobressaltos, actualmente pode-se dizer que o cenário está a mudar. Concorre para o efeito o surgimento de novas editoras, como são os casos da Cavalo do Mar, Fundação Fernando Leite Couto, Fundza, Ethale Publishing, TPC, Kulera e Alcance (que já não é assim tão recente). Graças ao empenho destas instituições, há cada vez mais autores a publicar. Aliado a este factor, tem favorecido a promoção da literatura moçambicana o reconhecimento de mais títulos nacionais em prémios literários, quer em Moçambique, quer noutros cantos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Este cenário está a criar uma certa mobilidade aos artistas da palavra, pois, reconhecendo-lhes qualidade literária, conseguem, eventualmente mais do que qualquer outra geração de autores moçambicanos, serem publicados no Brasil (um mercado muito apetecível) e naquele país latino-americano, bem como em Portugal, participarem em feiras de livro ou colóquios de literatura.

Ainda assim, na actualidade, escasseiam estudos em livro sobre os autores moçambicanos. Há alguma coisa no Brasil, essencialmente voltada à escrita de Mia Couto, Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa. Sobre os autores pertencentes a uma geração mais nova do que a daquelas três referências, sobretudo os que se estreiam neste novo milénio, há tão pouco mesmo no contexto nacional. Constatada esta situação, interessou-nos dar um contributo para reduzir a carência. E entre



vários escritores com obra por estudar, ocorreu-nos Adelino Timóteo, cujo primeiro título lançado, *Os segredos da arte de amar*, data de 1999. Esta escolha não foi nada furtiva, afinal este é um dos autores moçambicanos com obra extensa, o que concede maior diversidade ao estudo. Em 21 anos de publicação em livro, o escritor soma 19 títulos, dos quais nove romances, sete poéticos, dois estudos e um infanto-juvenil.

Temos a convicção de que toda a literatura deve eternizar pelo menos os seus importantes criadores. Um dos mecanismos a ter em consideração é a recensão literária, por via da qual se criam condições para que o espólio desses mesmos criadores não fique desvalorizado. Então, a decisão de estudar Adelino Timóteo surge, primeiro, por constituir um exercício com a possibilidade de inverter qualquer tendência natural de se “esquecer” o autor, como tem acontecido com tantos outros, como Fonseca Amaral, Carneiro Gonçalves, Aníbal Aleluia ou Heliodoro Baptista. Segundo, sendo Adelino Timóteo um autor preocupadíssimo com as vicissitudes históricas e sociais do seu país, julgamos crucial esta consideração aos seus livros, pois a partir dos mesmos se redescobre Moçambique.

Entretanto, neste labor não é suposto percorrermos toda a publicação de Timóteo. Ao invés disso, iremos nos

concentrar na narrativa ficcional do autor. Assim, este trabalho tem como objecto de estudo oito romances do escritor lançados até Março de 2020, designadamente: *Mulungu* (Texto Editores - 2007); *Nação pária* (Alcance Editores, 2009); *A virgem da Babilónia* (Texto Editores, 2009); *Não chora, Cármen* (Alcance Editores, 2013); *Nós, os do Macurungo* (Alcance Editores, 2013); *Apocalipse dos predadores* (Chiado Editora, 2014); *Os oitos maridos de dona Luíza Michaela da Cruz* (Alcance Editores, 2016) e, por fim, *Cemitério dos pássaros* (Kapulana, 2019).

A partir da análise às obras em questão, esperamos contribuir para divulgar a criatividade literária do autor, por muitos leitores ainda desconhecida. Por conseguinte, este estudo vai fornecer aos apreciadores da arte literária em geral uma ideia sobre as produções ficcionais moçambicanas, já que a obra de Timóteo interage com a de muitos autores.

Uma vez que, como alerta Todorov (1976), a linguagem da literatura não é nem verdadeira e tão-pouco falsa, mas uma possibilidade fictícia que pode reflectir a vida social, acrescentamos nós, susceptível de traduzir realidades do nosso quotidiano, este trabalho tem os seguintes objectivos: demonstrar em que se alicerça a narrativa de Adelino Timóteo, do ponto de vista temático, e

explicar a importância desses mesmos alicerces. Neste contexto, o estudo procura responder às questões daí resultantes.

Com efeito, embora os oito romances do escritor sejam o cerne deste *O horizonte e a escrita* – um ensaio sobre a narrativa de Adelino Timóteo, o estudo não inicia com uma abordagem às obras do autor. Preferimos dar, antes, uma breve primazia à discussão teórica. Assim, logo no capítulo inaugural, o ensaio reflecte sobre a narrativa e o romance: duas abordagens essenciais. Esta é a secção dedicada à reflexão sobre duas palavras-

alguns aspectos da biografia do autor.

A análise propriamente dita dos oito romances em estudo está reservada ao terceiro capítulo, intitulado *Os alicerces da narrativa de Adelino Timóteo*. Nessa secção, esclarecemos em que se baseia, sistematicamente, a escrita do autor, apresentando traços criativos, temáticos e técnico-narrativos recorrentes na ficção timoteana, inclusive no seu único conto infanto-juvenil: *Na aldeia dos crocodilos*.

Os laços romanesco intitolam o quarto capítulo, no qual explicamos que, através dos seus recorrentes alicerces



chave a serem usadas na análise dos oito livros. O exercício implica debater à volta de considerações de teóricos ou críticos fundamentais na sistematização dos estudos literários, como Tzvetan Todorov, Gérard Genette, Wolfgang Kayser, Mikhail Bakhtin, Yves Reuter, Georg Lukács, Umberto Eco, Erich Auerbach e Milan Kundera.

Depois da discussão teórica, segue Adelino Timóteo: do berço ao ofício, secção destinada à apresentação de

narrativos, Adelino Timóteo revela-se um autor preocupado pelas mesmas questões temáticas que escritores consagrados de África, Europa ou América, o que coloca Moçambique conectado com as grandes literaturas produzidas naqueles espaços.

Por fim, no quinto e derradeiro capítulo, está *A importância da narrativa em Adelino Timóteo*, onde é explicada a relevância dos romances do autor a partir dos seus alicerces narrativos.